

# TEMAS DE RELEVÂNCIA SOCIAL E O ENSINO DE HISTÓRIA

## *THEMES OF SOCIAL IMPORTANCE AND HISTORY TEACHING*

Aristeu Castilhos de Rocha<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo apresentar teorização e sugestões para a abordagem de temas de Relevância Social no processo ensino-aprendizagem de História. O mesmo defende a idéia da interdisciplinaridade como alternativa metodológica para o desenvolvimento das atividades.

**Palavras-Chave:** Ensino de História, Temas de Relevância Social, Interdisciplinaridade.

### 1 INTRODUÇÃO

No desenvolvimento do processo histórico, a sociedade humana procurou responder às suas necessidades materiais e espirituais em diferentes espaços e temporalidades. Ao longo dessa dinâmica, enfrentou obstáculos, dominou e/ou criou alternativas de sobrevivência, migrou, descobriu técnicas, expressou opiniões, defendeu idéias, manifestou suas crenças e medos, manifestou-se artisticamente, defendeu bandeiras e símbo-

---

<sup>1</sup> Professor Mestre dos Cursos de História, Pedagogia e Turismo da UNICRUZ, Doutorando em História na PPGH da PUCRS.

los, articulou-se politicamente, constituiu o Estado, entrou em guerras e buscou a paz; vivenciou encontros e desencontros com homens de outros lugares e de outros tempos, legou idéias, valores, significados e culturas para gerações vindouras através da tradição, da oralidade e da educação; partiu de uma vivência tribal onde comunicava-se através de sinais e alcançou a era da globalização e da informática.

Em toda essa trajetória, a educação foi desafiada a cumprir diferentes papéis. Esse processo partilhado pela família, escola e grupos sociais desencadeou uma dinâmica permanente de diálogos, conflitos e buscas de alternativas.

As investigações a respeito da História da Educação Brasileira revelam que a mesma, ao longo de sua caminhada, foi permeada por objetivos, valores e estratégias ditadas pela metrópole e grupos dominantes nacionais ou estrangeiros. Desde as Ordenações oriundas de Portugal até a atual legislação, observamos que currículos e propostas expressam idéias, símbolos, conceitos e significados que se identificam com as diferentes ambiências e contextos históricos.

Os objetivos do ato de ensinar e aprender sempre procuraram atender aos anseios do homem de seu tempo histórico e de sua realidade sócio-cultural. Ao mesmo tempo os mesmos não ficaram imunes às influências de ideologias e interesses das elites econômicas.

A educação brasileira perpassou diferentes fases e alcançou os anos noventa, quando a lei 9394/96 estabeleceu inovações preocupando-se em assegurar a inclusão, a permanência, a qualidade, o aporte teórico, as novas formas metodológicas, a formação continuada de professores. Nesse leque de proposições apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Temas Transversais.

As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e a nova legislação incentivaram a renovação curricular, a construção dos Projetos Político-Pedagógicos e dos Planos de Estudos pelos professores. Essas buscas suscitaram novos interesses por referências teóricas e alternativas metodológicas.

Nessa perspectiva é que a Secretaria Estadual de Educação através da 8ª CRE organizou um encontro de âmbito estadual, em Santa Maria, em março de 2005 no qual fomos convidados para proferir uma palestra

sobre a presença dos Temas Transversais em situações de ensino-aprendizagem. Durante a fase de reflexões teóricas e organização da apresentação, decidimos denominá-la de Temas de Relevância Social e o Ensino de História. A receptividade do público e a apreciação dos colegas nos incentivou a apresentá-la na Jornada de História promovida pela UNICRUZ e transformá-la em um artigo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A rapidez das mudanças no contexto social exige cada vez mais uma escola conectada com o seu tempo. O currículo e as propostas pedagógicas precisam assegurar práticas cotidianas permeadas por novas posturas, equidade e inclusão. O processo ensino-aprendizagem precisa ser dinamizado por metodologias capazes de garantir abordagens de temas instigantes e o desenvolvimento pleno do educando em suas dimensões sociais, humanas, políticas, afetivas, cognitivas, estéticas e éticas.

Nessa perspectiva é que chamamos atenção para a importância da contribuição do ensino de História que, de acordo com Fonseca (2004, p.101), deve fundamentar-se em uma concepção de escola como:

Instituição social, um lugar plural, onde se estabelecem relações sociais e políticas, espaço social de transmissão e produção do saberes e valores culturais. É o lugar onde se educa para a vida, onde se formam as novas gerações para o exercício pleno de cidadania. Por isso, fundamentalmente, é um lugar de produção e socialização de saberes.

Em recente estudo sobre os conhecimentos curriculares e ensino Cunha (2006, p. 67), por sua vez diz que os conhecimentos escolares são:

Meio para alcançar os objetivos sociais da educação, universalmente aceita na sua relação com a apropriação da cultura historicamente produzida, com a socialização dos educandos e com a formação da cidadania no contexto democrático da nação.

Vivemos em uma época que, cada vez mais, a escola precisa trilhar caminhos na busca de alternativas para uma convivência digna, produtiva e fraterna. Diante desses desafios e questionamentos é que viemos propor a focalização dos temas de relevância social em sintonia com os conteúdos da disciplina e/ou desenvolvidos através de projetos interdisciplinares. Nessa perspectiva Corcetti e Trevisol (2004, p. 36) ressaltam que os temas transversais:

Perpassam o currículo e podem ser abordados dentro de cada disciplina, com vários professores trabalhando em conjunto; podem também ser trabalhados através de projetos, palestras, apresentações, dependendo de como está planejado. O essencial é que toda escola aborde, de forma rica, clara e significativa, esses temas, provocando reflexões sobre posturas do cotidiano, valores morais e sociais que emergem da vida em sociedade.

Ao se referir a essa temática Bozzetto (1999, p. 83), por sua vez esclarece:

A sociedade humana vive, hoje, problemas que não podem mais ser ignorados pela escola. Esses problemas assumem dimensões e características cada vez mais amplas e diversificadas em virtude dos acelerados avanços científicos, tecnológicos, informacionais e de comunicação, que promovem mudanças nos valores de convivência humana, difundindo diversificadas culturas, estimulando desejos e necessidades, antes, impensados. Concomitantemente, a vida social é permeada por problemas cruciais na área da saúde, da segurança, da habitação, do tráfico e consumo de drogas, da poluição, da destruição do meio ambiente, entre outros, gerados por modelos econômicos equivocados, que dificultam a sobrevivência humana, promovem, cada vez mais, a exclusão social e encaminham para a destruição da vida planetária.

Vivemos atualmente em uma sociedade onde a tecnologia nos en-

canta, mas não abre espaço para a reflexão. Uma sociedade em que a educação perde espaço para a pedagogia da televisão ou da internet, ricas em propaganda, interesses, ideologias, imagens, sons e cores.

Diante deste contexto a escola precisa agir e aperfeiçoar a sua função pautando suas ações na humanização, sensibilidade, coerência, competência, respeito e empatia. Nesse sentido Fonseca (2004, p. 101) esclarece:

Ocupa um lugar estratégico, porque faz a mediação das relações entre a sociedade, a educação, o Estado, a cultura e a Cidadania. Ainda que tenha uma autonomia relativa, a escola articula as necessidades individuais às demandas da sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo em que fornece escolaridade, prepara para o trabalho produtivo e a vida social e política, transmitindo, preservando e recriando a cultura.

Essa contemporaneidade é rica em questões, desafios e transformações. Para inserir-se nesse contexto somos desafiados a repensar o nosso papel enquanto educadores. Precisamos aperfeiçoar a nossa humanidade, competir com capacidade, voltar-nos para os outros, ouvi-los, defender idéias e valores, teorizar, pesquisar, compartilhar saberes, agir com simplicidade, trocar experiências, estabelecer novas relações e apostar no sucesso.

As discussões anteriores nos incentivam a rever nossas práticas enriquecendo-as com a inserção dos conteúdos transversais que no pensar de Moreno (2000, p.39) são como:

algo necessário para viver em uma sociedade como a nossa, a disposição de cada uma das outras matérias muda, re-situa-se, adquire um novo valor: o de ajudar-nos a conquistar macro-objetivos imprescindíveis para viver em uma sociedade desenvolvida e autoconsciente.

A vinculação entre as matérias transversais e os conteúdos curriculares dá um sentido a estes últimos, fazendo-os aparecer como instrumentos culturais valiosíssimos para aproximar o científico do cotidiano

A abordagem do temas transversais ou Temas de Relevância Social como decidimos denominá-los nesse ensaio permitem conforme Araújo (2000, p.10) "o resgate da dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade, a co-responsabilidade pela vida social". Além disso a focalização dos mesmos viabiliza: reflexões em torno de problemas sociais, ressignificação do currículo da Educação Básica, alternativa histórica e metodológica para superar a fragmentação do saber; a formação de sujeitos críticos, morais, éticos, autônomos, conscientes, responsáveis, capazes de empreender a leitura crítica do mundo, diálogos entre o saber erudito e o saber popular, práticas pedagógicas inovadoras sintonizadas com os avanços tecnológicos e científicos, bem como a atualização sobre as questões do tempo presente.

Essas proposições requerem um planejamento integral e passam a constituir o que Antunes (2003, p.55) admite como uma:

Forma de transição entre a maneira antiga e a nova de pensar o ensino pode ser representada pelos temas transversais, que apresentam uma especificidade que os diferencia das matérias curriculares. Alinhados em outra dimensão de ensino, são "transversais" e, assim, insinuam-se entre os conteúdos tradicionais, que se apresentam como sempre se apresentaram, de forma "longitudinal".

Os temas transversais constituem um referencial para as práticas pedagógicas a serem realizadas em diferentes séries, graus ou situações de ensino. Essa atitude gerou riquíssimas experiências, sobretudo, na Espanha e, mais recentemente, no Brasil. Por apostar nessa idéia, referendamos o que propõe o Ministério da Educação e sugerimos a seguir alguns temas interdisciplinares para que sejam analisados no âmbito de sua transversalidade: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, temas locais, água, etnias, direitos humanos, cidadania, segurança, habitação, trabalho, tráfico e consumo de drogas, educação para a paz, educação ambiental, educação para o trânsito, educação para a igualdade de oportunidades, educação moral e cívica, educação fiscal, realidade regional, turismo, qualidade de vida, educação do consumidor,

alfabetização emocional, resgate de valores, descoberta do entorno, defesa do pluralismo e rejeição da discriminação e preconceito, bem comum, convívio social, estímulo á ação comunitária, a questão agrária, remanescentes indígenas, etnicidade negra, história dos Afro descendentes, eleições, voto obrigatório, pluripartidarismo, primeira infância.

A abordagem dessas temáticas, cada vez mais, exige a busca, conforme Neto (2003, p.62) uma:

Transformação pedagógica onde o papel do professor supere a compreensão e prática sobre sua disciplina, abrangendo uma reflexão sobre os conteúdos e valores a ele associados, ampliando a responsabilidade do educador com a formação dos alunos. Ou seja, com base nos temas transversais propostos e na necessidade de cada realidade escolar, o professor deve aproximar seus conteúdos e a sua prática escolar para o desenvolvimento da capacidade do aluno ler e interpretar a realidade, contextualizando-a aprendendo a aprender.

Ao emprendermos essas reflexões é pertinente lembrar Bittencourt (2005, p.128) que ao relacionar os temas de ensino de História aos PCNs assim se refere:

Essa proposta de temas interdisciplinares gera novos desafios para o ensino de História. Um deles é articular os conteúdos tradicionais, como os de uma história política e econômica, com conteúdos característicos de outras disciplinas, como é o caso do meio ambiente ou questões de saúde. As propostas atuais, dessa forma, exigem um trabalho intenso do professor, uma concepção diferenciada desse profissional, como um trabalhador intelectual que, juntamente com seus alunos, deve pesquisar, estudar, organizar e sistematizar materiais didáticos apropriados para as diversas condições escolares.

A proposta de trabalho com temas transversais na visão de Neto (2003, p.73) é essencial para:

A valorização do aluno e de seu universo; estimular a oralidade, para realizar a seleção e aprofundamento de um determinado tópico, para que o aluno sintam-se como partícipes do processo, dar a dimensão que o conhecimento histórico é um meio para compreender o mundo, as questões da atualidade, suas origens, as diversas respostas e explicações para um determinado fato, levando o aluno a ver que há diversas explicações para uma mesma realidade, devendo abrir-se para ouvi-las e questioná-las, numa prática que permitirá maior lucidez e discernimento da sociedade e da própria vida.

É preciso ressaltar que o trabalho com os Temas de Relevância Social e/ou Temas Transversais constituem-se em espaço-tempo privilegiado para expressar as nossas dúvidas, opiniões, bem como a prontidão para a aprendizagem. O trabalho com os mesmos exige comprometimento; investigações; leituras e análises; participação na construção de projetos; formação inicial e continuada de professores; seleção criteriosa de temáticas; aproximações teoria/prática; vez e voz; referencial teórico geral/específico e atualizado, avaliações permanentes.

O ensino de TRS pode ocorrer em situação de sala de aula e/ou mediante sessões de estudo, debates, pesquisas, palestras, projetos. As atividades integradas atrativas precisam ir além de ensinar um conhecimento específico e, por meio dele, orientar o aluno para aprender a aprender.

O processo ensino-aprendizagem é uma prática social plena de sentidos, dinâmica, flexível, interativa, partilhada e mediada pelo professor. O mesmo requer atividades que propiciem descoberta/redescoberta, estratégias didáticas, construção/assimilação do conhecimento. Como Veiga (2006, p.31) adverte:

O ensino é complexo e requer um marco teórico cada vez mais indagador e rigoroso para investigar os fundamentos e as práticas formativas. Desse modo, o ensino estabelece conexões com os fatores contextuais ao refletir sobre os valores mais amplos da sociedade em que vivem os alunos, mas também aqueles que são mais próximos e mais localizados. Concebido dessa for-

ma, o ensino responde a três desafios: em primeiro lugar, é uma tarefa humana, pelo fato de trabalhar com "seres humanos, sobre seres humanos, para serem seres humanos" como afirmam Tardif e Lessard (2005, p.31); tem, em seguida, o desafio da dimensão afetiva, do compartilhamento, da interação; apresenta, enfim, o desafio de seu papel cognitivo, pelo fato de permitir que cada aluno construa seu conhecimento graças, ao emprego de uma diversidade metodológica e tecnológica. Ensino é carregado de razão e emoção, é o espaço para a vida, para a vivência das relações entre professores e alunos, para a ampliação da convivência sócio afetiva e cultural dos alunos.

Em suma, ao propor a inserção dos TRS como temáticas no ensino de História buscamos uma vertente fértil, capaz de ajudar na sua ressignificação; na formação integral e harmoniosa do educando e na compreensão da realidade. Acreditamos que as nossas ações, além de estimular, devem indicar caminhos para a aprendizagem, a reavaliação de atitudes e valores, bem como auxiliar no desenvolvimento de potencialidades.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões teóricas e práticas sobre os Temas de Relevância Social e o Ensino de História não se esgotam com a construção desse artigo. As investigações, a elaboração do aporte teórico, a receptividade dos colegas professores e dos alunos em processo de formação nos estimulam à sua produção, à incorporação no programa da disciplina de Metodologia do Ensino de História, bem como a transformá-lo, em breve, em Projeto de Pesquisa a ser dinamizado pelo Laboratório de Ensino de História da UNICRUZ.

**ABSTRACT:** *The purpose of this article is to show theories and suggestions to discuss themes that have social importance on the teaching and learning of history. This article defends the idea of interdisciplinarity as a methodological alternative to develop activities.*

**Key Words:** *History Teaching, Themes of Social Importance, Interdisciplinarity.*

### **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Celso. **A sala de Aula de Geografia e História**. 2ª ed. Campinas : Papyrus, 2003.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas Transversais**. In: BUSQUETS, Maria Dolors. Et al. **Temas Transversais em Educação**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 9 – 17.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

BOZZETTO, Ingrid Mundstock. **Currículo Escolar e os Temas Transversais**. **Currículo Escolar: Propósitos e Práticas. Série Interinstitucional**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1999. p. 83 – 91.

CUNHA, Maria Isabel. **Os Conhecimentos Curriculares e do Ensino**. In: **VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Lições de Didática**. Campinas: Papyrus, 2006. p. 57 – 74.

CORCETTI, Maria Lucinda; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **A Escola, o Currículo e os Temas Transversais**. **Revista Espaço Pedagógico**. v.11, nº2. Passo Fundo: UPF, Jul/dez, 2004. p. 28 – 46.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MORENO, MONTSERRAT. **Temas Transversais: Um ensino voltado para o futuro**. In: BUSQUETS, Maria Dolors. Et al. **Temas Transversais em Educação**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 19 – 59.

NETO, José Alves de Freitas. **A Transversalidade e a Renovação no Ensino de História.** In : KARNAL, Leandro (org). **História na Sala de Aula, Conceitos, Práticas e Propostas.** São Paulo: Contexto, 2003. p. 57 – 74.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Ensinar: Uma Atividade Complexa e Laboriosa.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga (org). **Lições de Didática.** Campinas: Papirus, 2006. p. 13 – 33.